

# Artes Plásticas na Educação Infantil: Um Estudo Bibliográfico

Kátia Aparecida Franco de Sousa  
Amanda Valiengo  
Giovana Scareli

**Como citar:** SOUSA, Kátia Aparecida Franco de; VALIENGO, Amanda; SCARELI, Giovana. Artes Plásticas na Educação Infantil: Um Estudo Bibliográfico. *In:* FAVINHA, Maria Aparecida Zambom (org.). **Formação de professoras e professores da educação infantil:** bases científicas, contextos, desafios e possibilidades. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.183-199. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-558-2.p183-199>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

## CAPÍTULO 10

### **Artes Plásticas na Educação Infantil: Um Estudo Bibliográfico**

*Kátia Aparecida Franco de Sousa*

*Amanda Valiengo*

*Giovana Scareli*

Que fortuna a de poder redobrar os sentidos, multiplicar tudo pelo infinito, através da arte, virtude de ser ou tornar humano (Mãe, 2020, p. 253).

Em diferentes momentos temos discutido e efetivado ações para que, de maneira geral, as artes possam ser mais vivenciadas entre crianças e professoras na/da Educação Infantil: seja na formação de professoras, na atuação com as crianças na escola, em projetos de extensão e/ou projetos de pesquisas. Diferentes manifestações artísticas nos tocam, nos atravessam e nos inspiram a redobrar os sentidos como a música, a literatura, as artes do movimento e as artes visuais. Consideramos o trabalho pedagógico com as artes na Educação Infantil uma fortuna, como diz Valter Hugo Mãe, pois com ela e por meio dela, podemos ampliar os sentidos e participar dessa linda transformação pela qual passamos todos os dias, em nos tornarmos mais humanos.

Esse capítulo apresenta uma pesquisa de mestrado (Sousa, 2023), concluída no final de 2023, vinculada ao grupo de pesquisa CRIA – Centro de Respeito às Infâncias e suas Aprendizagens e desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação (PPEDU) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), cujo objetivo foi refletir sobre o trabalho pedagógico com

as Artes Plásticas na Educação Infantil, na perspectiva histórico-cultural, a partir de trabalhos acadêmicos-científicos, entre 2013 e 2022.

A metodologia utilizada foi a Pesquisa Bibliográfica, numa abordagem qualitativa, utilizando para a construção dos dados, uma revisão bibliográfica no diretório de teses e dissertações e teses da Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (Capes) com os seguintes descritores: “Educação Infantil” e “Artes Plásticas”. Para a efetivação da busca na base digital da Capes, foram utilizados os descritores interligados: Arte AND Educação Infantil OR Artes Plásticas.

A partir desse levantamento, foram selecionados 11 trabalhos para análise. Dentre estes, 6 (seis) foram desenvolvidos em universidades federais, 3 (três) em universidades estaduais e 2 (dois) em universidades privadas. Todas as pesquisas foram desenvolvidas por mulheres (pesquisadoras e orientadoras) e abordaram as Artes Plásticas na Educação Infantil, em diferentes perspectivas teóricas.

**Quadro 1- Pesquisas selecionadas a partir do descritor:  
Arte AND Educação Infantil OR Artes Plásticas.**

| <b>Título da dissertação ou tese</b>  | <b>Autores</b>                      | <b>Ano e tipo de pesquisa</b>         |
|---|-------------------------------------|---------------------------------------|
| Um olhar sobre Educação Infantil: e a Arte onde está? e o corpo como está?                    | GAIO, Rosilene Maria da Silva.      | 2015/Dissertação Mestrado em Educação |
| Arte na Educação Infantil: Uma experiência estética com crianças pequenas                     | OLIVEIRA, Adélia Pacheco de Freitas | 2016/Dissertação Mestrado em Educação |
| Arte na Educação Infantil: O desenvolvimento infantil e a criança produtora de cultura        | KAISER, Patrícia Nunes de           | 2017/Dissertação Mestrado em Educação |
| Experiências Estéticas na Educação Infantil – práticas pedagógicas desenhadas pela Arte.      | SILVA, Andreia Haudt da             | 2019/Dissertação Mestrado em Educação |
| Arte, infância e práticas pedagógicas na Educação Infantil: narrativas de professoras de Arte | LIRA, Iasmim Cavalcanti Caballero   | 2021/Dissertação Mestrado em Educação |

| <b>Título da dissertação ou tese</b>  | <b>Autores</b>                 | <b>Ano e tipo de pesquisa</b>         |
|---|--------------------------------|---------------------------------------|
| Arte e Educação: um olhar para a aprendizagem, o desenvolvimento e a humanização das crianças na Educação Infantil'                         | CORTEZ, Maira Dellazeri        | 2022/Dissertação Mestrado em Educação |
| Entre o visível e o invisível: tempos e espaços da Arte nas narrativas de professoras da Educação Infantil'                                 | MOTTA, Xênia Froes da          | 2022/Tese de Doutorado em Educação    |
| Formação docente para o ensino de Arte na Educação Infantil: pistas produzidas em uma pesquisa-formação no curso de pedagogia (UECE/FACEDI) | SILVA, Camilla Oliveira da     | 2022/Dissertação Mestrado em Educação |
| Bebês no Museu de Arte: Processos, Relações e Descobertas'  | SANTOS, Maria Emília Tagliari. | 2017/Dissertação Mestrado em Educação |
| Outras Formas de Conhecer o Mundo: Educação Infantil em Museus de Arte, Ciência e História  | LOPES, Thamis Bastos           | 2019/Tese de Doutorado em Educação    |
| Crianças pequenas e museus: mapeamento e análise das produções acadêmicas acerca da relação entre museus e crianças de zero a seis anos     | SCHMIDT, Flora Bazzo           | 2019/Dissertação Mestrado em Educação |

**Fonte: quadro adaptado da dissertação intitulada: Artes Plásticas na Educação Infantil na perspectiva histórico-cultural (Sousa, 2023).**

Considerando o resultado das pesquisas apresentadas acima, dividimos esse texto em mais três partes depois dessa introdução: no segundo tópico apresentaremos algumas leis e documentos que retratam o trabalho pedagógico com as Artes na Educação Infantil (Brasil, 1996; 1998; 2010; 2013; 2017); no terceiro item discutiremos sobre o trabalho pedagógico com as Artes na Educação Infantil, analisando os dados apresentados nas pesquisas elencadas no quadro 1 e, em seguida, algumas considerações para continuar a conversa e as referências.

Para a discussão teórica, estabelecemos um diálogo para refletirmos sobre alguns aspectos relativos ao trabalho com as Artes (Lowenfeld, 1954; Iavelberg, 2013; Barbosa, 2007; 2010; Ostetto, 2010), de maneira a continuar as discussões acerca do assunto para a Educação Infantil.

## Artes Plásticas na Educação Infantil

Criança: 1. Um presente que suspende o caos.; 2. É intensidade, é vida que irradia. É como se fosse máquina, dessas de 220 volts. Gasta muito energia, mas não pode ficar fora da tomada.<sup>23</sup>

Quando falamos da Educação Infantil, estamos tratando da educação de crianças de até 6 anos de idade, no ambiente da escola (lembrando que a educação ocorre nos mais diversos espaços, sendo necessária especialmente a participação da família e da escola nesse processo). Para alguns, é uma idade que faz da casa e da vida um caos; para outros, é o oposto, quando é possível contemplar, participar, e se entregar a esse momento tão especial da vida. Este capítulo vai tratar da Educação Infantil enquanto área de pesquisa e de atuação e, para delimitar os estudos dentro de tantas possibilidades, fizemos um recorte temático nos trabalhos, documentos e leis que abordam a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, e suas relações com as artes, mais especificamente as Artes Plásticas, em uma perspectiva histórico-cultural.

Diferentes documentos oficiais e legais para a Educação Infantil abordam sobre as artes. Apresentaremos alguns em ordem cronológica e indicaremos quais pesquisas selecionadas utilizam esse referencial. Do montante das 11 pesquisas apresentadas no quadro 1, 9 citaram esses documentos.

A Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996) foi citada nas pesquisas de Kaiser (2017), Silva (2019), Cortez (2022), Schimidt (2019), Silva (2022), Oliveira (2016), Lopes (2019), Motta (2022), Lira (2021), definem a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica. Kaiser (2017, p.87), afirma que somente a partir dessa lei houve uma reestruturação em torno da Arte no currículo. Nesse contexto, a proposta mais defendida é a abordagem triangular, criada por Ana Mae Barbosa (2010).

Tal abordagem se referiu à melhoria do ensino de Arte, tendo por base

---

<sup>23</sup> Verbetes retirados do livro “Janelas contato: micro-dicionário de infâncias na pandemia”, organizado por Fernanda Omelczuk, Franciela da Silva Ferreira; Giovana Scareli, Luciano Bedin da Costa e Pablo Quaglia, realizado totalmente dentro de um contexto de pandemia, quando estávamos distantes das crianças.

um trabalho pedagógico integrador, em que o fazer artístico, a análise ou leitura de imagens (compreendendo o campo de sentido da Arte) e a contextualização interagem ao desenvolvimento crítico, reflexivo e dialógico do estudante em uma dinâmica contextual sociocultural. Segundo a autora, “[...] trata-se de uma abordagem flexível. Exige mudanças frente ao contexto e enfatiza o contexto” (Barbosa, 2010, p. 10).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998), citado nas pesquisas de Gaio (2015), Oliveira (2016), Lopes (2019), Motta (2022), Lira (2021), foi elaborado com o intuito de orientar para a promoção do desenvolvimento pleno da criança, incluindo a arte nesse processo. Sendo assim: “o desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem e, portanto, não ocorre automaticamente à medida que a criança cresce” (Brasil, 1998, v.3, p. 81).

O terceiro volume do RCNEI apresenta seis eixos de trabalho que direcionam a experiência do Conhecimento do mundo da criança e possibilitam o trabalho com diferentes linguagens: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, além de Matemática.

No que diz respeito à compreensão sobre a relação com a estética e com os elementos culturais, é estabelecido que a qualidade das experiências nessa etapa da educação deve ser fundamentada no princípio do “acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, promovendo o desenvolvimento das capacidades relacionadas à expressão, comunicação, interação social, pensamento, ética e estética” (Brasil, 1998, p.13).

Segundo Gaio (2015, p. 34):

É evidenciado, nos RCNEI, a necessidade e o desejo de que as crianças, nesta fase escolar, tenham a oportunidade de manipular materiais que possibilitem experimentar diferentes texturas e suportes, permitindo-lhes contatos com uma variedade de Artefatos que podem favorecer e despertar a curiosidade, a sensibilidade, a percepção, as sensações, aguçando-lhes os sentidos, promovendo a ludicidade.

Nas instituições de Educação Infantil, para que esse processo educativo e pedagógico se realize, as artes são fundamentais para aguçar a percepção, os sentidos, a curiosidade e o desenvolvimento de uma sensibilidade estética.

Não temos dúvida de que o processo educacional pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas às crianças (Brasil, 1998, p. 23).

Desde muito cedo a relação das crianças pequenas com as Artes Plásticas se dá através de brincadeiras e exploração sensorial. O RCNEI (1998) destaca que:

Ao final do seu primeiro ano de vida, a criança já é capaz de, ocasionalmente, manter ritmos regulares e produzir seus primeiros traços gráficos, considerados muito mais como movimentos do que como representações. É a conhecida fase dos rabiscos, das garatujas. A repetida exploração e experimentação do movimento amplia o conhecimento de si própria, do mundo e das ações gráficas. Muito antes de saber representar graficamente o mundo visual, a criança já o reconhece e identifica nele qualidades e funções. Mais tarde, quando controla o gesto e passa a coordená-lo com o olhar, começa a registrar formas gráficas e plásticas mais elaboradas (Brasil, 1998, p. 91).

Há vários autores que se dedicaram a pensar sobre a importância do desenho para as crianças. Para Victor Lowenfeld (1954), a garatuja é fundamental para que a criança adquira desenvolvimento e domínio do traço, além disso esses gestos trazem confiança e prazer para a criança e Rosa Iavelberg (2013, p. 57) afirma que “O desenho é a base de todas as linguagens artísticas”. Desse modo, vemos o quanto o desenho, uma das Artes Plásticas mais antigas, deve ser respeitada e incentivada também nas instituições de Educação Infantil, como bem recomenda o RCNEI.

As DCNEI, citadas nas pesquisas de Silva (2019), Cortez (2022), Gaio (2015), Oliveira (2019), Oliveira (2016), Lopes (2019), Motta (2022), Lira (2021), ressaltam a importância do acesso da criança ao conhecimento cultural, científico, histórico e natural desde seus primeiros anos de vida. Sob o viés estético, abraça a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão, promovendo diversas manifestações artísticas e culturais. Consta na DCNEI (2010, p. 12) que o currículo na Educação Infantil é concebido como:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural,

artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Diferentemente do RCNEI (Brasil, 1998), as DCNEI (Brasil, 1999; 2009) não apresentam propostas voltadas para eixos específicos de conhecimento, mas pode-se ler em todo o corpo do texto indicações voltadas ao trabalho com Arte, como na redação sobre os princípios que devem orientar as propostas pedagógicas na Educação Infantil, que trata dos princípios éticos, políticos e “Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais” (Brasil, 2010, p. 16). O documento apresenta preocupação com o espaço que a Arte deve ocupar nas instituições, por meio do discurso que enfatiza a garantia do acesso aos conhecimentos possíveis e aprendizagens nas mais diversas linguagens para as crianças, na Educação Infantil.

No item que trata da organização do espaço, tempo e materiais, o texto defende, entre outras coisas, a indissociabilidade entre cuidar e educar; a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança. A lei ressalta que as crianças devem se apropriar das contribuições histórico-culturais de vários povos, por meio das diferentes linguagens (Brasil, 2010).

As DCNEI (2010) também defendem o oferecimento das mais variadas experiências para as crianças e o incentivo ao ato criador, dando indicações de como pode transcorrer o trabalho nas instituições afim de que os Projetos Pedagógicos:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical (Brasil, 2010, p. 25).

Sendo assim, pode-se observar que a lei enfatiza a importância de implementar propostas pedagógicas na Educação Infantil que proporcionem às crianças o contato com diversas manifestações artísticas, como música, artes plásticas, gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.



As DCNEI visam permitir que as crianças se apropriem das múltiplas linguagens das diferentes culturas humanas, estimulando assim seu aprendizado e desenvolvimento nessa fase de ensino; destacando a proteção da formação docente nessa etapa educacional, mencionando a necessidade de formação contínua para os profissionais envolvidos (Brasil, 2010).

Citadas por Gaio (2015) e Silva (2022), as DCNEI (Brasil, 2013) defendem que o objetivo da Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança nos aspectos: “físico, afetivo, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (p. 36). As Diretrizes são criadas a partir das necessidades de atualização das políticas educacionais como proposta de assegurar o direito à educação a todos. Um dos objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) de 2013 é assegurar a formação básica comum nacional, dando ênfase a quem compõe o currículo e a escola. As DCNEB (2013) retomam das DCNEI os eixos estruturantes das práticas educativas na Educação Infantil: as brincadeiras e as interações aliadas ao compromisso de cuidar.

Outra lei que inclui a Educação Infantil, citada por Cortez (2022), Oliveira (2016), Lopes (2019), Motta (2022), é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017). Para Cortez, (2022, p. 61),

Outro marco importante para a Educação Infantil foi a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que incluiu uma mobilização nacional para o estabelecimento de parâmetros para a educação brasileira, com o objetivo de atenuar as discrepâncias sociais pelo estabelecimento de uma base comum, na qual estariam contidos todos os conteúdos necessários à formação da criança, parâmetros estes que deveriam se estender, uniformemente, por todo território brasileiro. Esse documento começou a ser redigido em 2015, tendo três versões subsequentes até a atualidade, encontrando-se já implementado no momento.

Mesmo considerando um importante marco legal, diferentes críticas são tecidas acerca da BNCC, como a nota de rodapé escrita por Motta (2022, p.71):

No nosso grupo de pesquisa, FIAR, adotamos posição crítica e nos posicionamos contrárias à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que, em tese, é o documento mais recente quanto a orientações curriculares.

Optamos por não destacar seu conteúdo nesta investigação, por considerarmos que a mesma opera mudança política e conceitual nas concepções conquistadas historicamente em defesa da Educação Infantil. Outros argumentos que sustentam nossas posições podem ser encontrados em: Mota (2019), Barbosa (2019) e Biondo (2019).

Nesse sentido, a BNCC apresenta muitas controvérsias e o espaço da Educação Infantil fica fragilizado como um dos principais ambientes que oportunizam, não só o desenvolvimento cognitivo, mas também o afetivo, o físico e social. Como um espaço que proporcione às crianças situações, metodologias, práticas pedagógicas inovadoras, em que elas possam ter a mediação do professor, como parceiro mais experiente que conceba a criança como sujeito capaz de direitos. Santos (2017) e Silva (2016) argumentam que é preciso superar a ideia de crianças como seres que pouco participam do seu processo de desenvolvimento. Ideia essa que tem fundamento na concepção histórica sobre as crianças.

Além da concepção de criança, também vale destacar a necessidade de interação em que os diversos aparatos culturais, inclusive as expressões artísticas como as Artes Plásticas, contribuem na criatividade, compreensão da criança sobre o seu corpo e o do outro, a construção da identidade, de ampliar noções de espaço, representações, assim como afirma Távora (2014, p. 9) “a Arte na educação como expressão pessoal e cultural é um importante instrumento para o fortalecimento da identidade cultural e o desenvolvimento mental individual”. E as Artes Plásticas caminham ao encontro desses aspectos. Segundo Lopes (2019, p. 55):

Na BNCC, mesmo enfatizando a prioridade das experiências, o termo “estético”, aparece uma única vez (em todo o documento) no campo de experiência “traços, sons, cores e formas”, onde a criança é interpretada como sujeito ativo e participativo das experiências estéticas que podem ser desenvolvidas.

Assim, podemos ponderar que desde a LDB até a BNCC, há avanços e retrocessos legais e documentais. Apesar de todas afirmarem, em alguma medida, a necessidade das Artes na Educação Infantil, nem sempre na efetivação das leis será possível ter uma educação estética, espaços, tempos materiais

e formação docente adequados para práticas pedagógicas condizentes com vivências com as Artes para humanização das crianças.

## **Trabalho pedagógico com as Artes na Educação Infantil**

Quando nós escutamos, imaginamos distâncias, construímos histórias, desvendamos novas paisagens (Queirós, 2009, p. 11).<sup>24</sup>

Acreditamos que a escuta com todos os sentidos deve ser cultivada no trabalho pedagógico com as Artes. Ao analisarmos o conjunto dos 11 trabalhos selecionados para a pesquisa de Sousa (2023), no que tange ao trabalho pedagógico na Educação Infantil, destacamos a escuta docente das linguagens expressivas das crianças; a criação de meio ambiente que permita o envolvimento delas, incluindo a organização das relações interpessoais, dos materiais, tempos e espaços para as experimentações e fruições estéticas. Concordamos com Motta (2022, p. 73) quando defende que: “acolher as lógicas infantis e valorizar as peculiaridades das linguagens expressivas, oferecendo um lugar para o sublime, a criação e a imaginação, vêm da abertura de portas para o outro, do respeito aos tempos e ritmos diversos.”

A Arte desempenha uma função única e essencial na vida humana, permitindo ao homem estabelecer um equilíbrio com o meio que vivencia. Lopes (2019, p. 73) elucida que “a criança precisa ser ouvida no mais amplo conceito de escuta: escuta sensível, escuta atenta, escuta com direito, ouvir com o corpo inteiro, com disponibilidade e consideração às diferenças e especificidades”. As propostas de experiências com a Arte, com as linguagens e materialidades artísticas, propiciam um contexto de acolhimento, partilha e encorajamento, se o professor se colocar à escuta.

Na pesquisa de Kaiser (2017), por exemplo, pode-se compreender que a professora utiliza como estratégia didática-pedagógica, a “roda de possibilidades”, como sendo um espaço em que as crianças podem expressar singularmente suas concepções acerca das relações, dos objetos etc. Nas palavras da autora, “era um espaço dedicado à expressão da criança, permitindo a ela

---

<sup>24</sup> Trecho do livro: Os cinco sentidos de Bartolomeu Campos de Queirós.

falar sobre qualquer assunto que tivesse vontade” (Kaiser, 2017, p.78). As Artes estão diretamente relacionadas às expressões, a percepção, a forma de ver e entender as coisas, o mundo, o outro. Assim sendo, espaços como a “roda de possibilidades” podem ser significativos para oportunizar a expressão das crianças.

Motta (2022), em seu estudo com crianças de quatro anos de idade, em um Centro Municipal de Educação Infantil de Vitória, ES, descreve como as crianças escolheram as imagens e, em duplas, brincaram com o quebra-cabeça que foi construído com obras de artistas. A autora afirma que o contato com as imagens de Arte, no contexto proposto, favoreceu a experiência estética, no tempo-espaço da brincadeira. De tal maneira, indica que novas formas de aprender e ensinar Artes podem ser projetadas, na Educação Infantil, no próprio percurso das brincadeiras infantis (2022, p.79).

Com essa perspectiva, Gaio (2015) e Motta (2022) elencam os aspectos formativos da escola em relação às práticas pedagógicas, explicitando que é preciso acolher as crianças, suas singularidades e suas linguagens expressivas, de maneira a oportunizar a criação, a imaginação. Elucidam, sobre o respeito ao tempo da criança e seu ritmo e, ressaltam também a importância do educador no exercício da escuta, ou seja, ter a ação de ouvir as crianças, mas não só com os ouvidos, mas sim, com todos os sentidos.

Nesse sentido, a prática pedagógica deve oportunizar a possibilidade de ouvir cada criança e o grupo, afirmando que eles são capazes de sugerir e inventar outros modos de ver e fazer o que o adulto planejou. É, ao mesmo tempo, acolher e potencializar o modo de ser da criança pequena, pois as crianças, como todos os seres humanos, são capazes de criar, de atribuir e de compreender significados (Oliveira, 2016, p. 90).

De acordo com Barbosa (2012, p. 19), é por meio da Arte que se pode desenvolver a percepção e a imaginação, além de “aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. Vivenciar outros espaços, além dos da escola, também pode ser vislumbrado nas pesquisas de Lopes (2019) e Schmidt (2019) que refletem sobre a educação museal.

Para as autoras, este ambiente precisa e pode ser disseminado entre as crianças como lugar “plural e acolhedor, instigante e democrático; local de

experiência e de aprendizado com os objetos e não sobre eles; lócus de partilha e convívio, de descoberta, imaginação e prazer” (Lopes, 2019, p. 67) Nesse sentido, Moura (2011) aponta a necessidade de que haja nos espaços museais, profissionais sensíveis e preparados com quem as crianças possam compartilhar, refletir e ampliar o tempo e a qualidade da experiência vivida, destacando como aspecto importante do trabalho de mediação com crianças, a possibilidade de construção de narrativas que venham a interagir com outras narrativas, orientadoras ou questionadoras, transformando a experiência individual numa experiência coletiva (entre mediadores, pares, famílias, professores).

Os trabalhos de Santos (2016), Oliveira (2016) e Silva (2019) abordam diferentes perspectivas acerca da organização, materiais e objetos referentes ao trabalho com as Artes Plásticas na Educação Infantil. Oliveira (2016, p. 64) cita como foi organizada a sala para a realização da atividade proposta, com as crianças “sentadas no tapete da sala de Artes, de frente para a parede onde foram projetadas (as imagens)”.

Silva (2019) faz importantes reflexões sobre como a forma que o professor organiza o espaço da sala de aula, bem como planeja as suas atividades podem representar à sua maneira de como concebem as crianças, o ser humano e o mundo. Nesse sentido, a autora afirma que “cotidianamente assumimos a responsabilidade de organizar os espaços e tempos, de pensar sobre eles e adequá-los da melhor maneira ao dia a dia, isto revela nossa concepção de infância, de ser humano e de mundo” (2019, p. 39).

Assim, as pesquisas desses autores demonstram como as decisões sobre organização temporal, espacial e material não são apenas questões práticas, mas também manifestações de concepções pedagógicas e filosóficas mais profundas sobre a educação artística na infância. Por isso a importância do cuidado com os tempos, os espaços e as materialidades, na organização do cotidiano e das propostas a serem realizadas com as crianças: a qualidade estética de um ambiente abre possibilidades para o refinamento das sensibilidades e ampliação da expressividade (Motta, 2022, p. 74).

Segundo Ostetto (2010, p. 5):

Arte, na educação, não se resume a momentos e atividades isolados. E, se estamos pretendendo a educação do “ser poético”, implicado na totalidade do olhar, da escuta, do movimento, que se expressa mobilizando todos

os sentidos, será importante vermos tais ações como educação estética (mais do que o ensino de Arte) que se realiza no dia a dia.

Seguindo a perspectiva de Ostetto, a Arte na educação transcende a ideia de momentos isolados de atividades ou, simplesmente, trabalhando com disciplinas específicas, como pintura, música ou teatro. Ela apresenta uma abordagem holística, buscando a educação do “ser poético” - uma educação que nutre a capacidade de enxergar o mundo de forma sensível e criativa, engajando-se plenamente em cada experiência vivida.

Segundo Barbosa (2007), o fazer na Educação Infantil pode ser permeado por experiências estéticas que não se resumem ao processo de ensinar as crianças a entenderem e conhecerem a Arte. Conforme destacado por Barbosa (2007, p. 41), “não se trata de transmitir uma formulação sistemática de classificações e teorias que resultam em definições sobre Arte e análise de beleza e natureza. Pelo contrário, a estética possui um enorme potencial entendedor e estimulador do questionamento reflexivo”.

Nesse sentido, acredita-se que as experiências estéticas na Educação Infantil ampliam os campos de questionamentos acerca das relações protegidas com as imagens das obras de Arte. Elas alimentam a curiosidade e a sede de descoberta nas crianças, permitindo-lhes interpretar o mundo ao redor. Além disso, essas vivências estimulam sua criatividade e capacidade de criação. Portanto, é fundamental oportunizar às crianças, espaços de experimentação estética, onde elas possam se envolver com a Arte de forma livre e reflexiva.

Como diz Duarte Júnior (2023, p. 73), no trabalho com arte com crianças não é importante o produto, a produção de algo bonito, bem-acabado, muitas vezes realizados pelas próprias professoras, mas o processo de criação. A atenção, portanto, deve recair sobre o “processo pelo qual o educando deve elaborar seus próprios sentidos e, relação ao mundo a sua volta [pois] a finalidade da arte-educação deve ser, sempre, o desenvolvimento de uma consciência estética”.

A educação estética participa da composição integral do ser humano, pois, concordando com Vygotski (2006), quanto mais a criança puder ver, ouvir e experimentar, quanto mais ela aprender e assimilar elementos ela dispor da sua realidade, mais tanto mais fecunda será a sua imaginação.

Assim, acreditamos que é o contato com a Arte desde a Educação Infantil que nos possibilita uma experiência estética e que, aos poucos,

desenvolve a nossa consciência estética. Por essa razão, o trabalho com as Artes, principalmente as Artes Plásticas na Educação Infantil é de suma importância para a vida das crianças.

### **Palavras finais com o desejo de continuar a conversa**

Neste texto nos detivemos a refletir sobre o trabalho pedagógico com as Artes, especialmente com as Artes Plásticas na Educação Infantil veiculados em pesquisas selecionadas em um estudo de mestrado finalizado por Sousa (2023). Destacamos que ainda há uma necessidade de ampliar as práticas pedagógicas envolvendo as Artes Plásticas, bem como as pesquisas na área da Educação Infantil, para uma educação além da intelectual e concordamos com Barbosa (2007, p.5) quando afirma que:

Se pretendemos uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, a necessidade da Arte é ainda mais crucial para desenvolver a percepção e a imaginação, para captar a realidade circundante e desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade.

Para essa educação humanizadora defendemos a necessidade da garantia de uma escuta atenta, bem como a organização do tempo, espaço e materiais que possibilitem às crianças, vivências com Artes na Educação Infantil e o desenvolvimento de uma educação sensível e estética desde a mais tenra idade.

### **Referências**

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 2007.

BARBOSA, Ana. Mae.; CUNHA, Fernanda. Pereira da (orgs.). **Abordagem triangular no ensino das Artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CORTEZ, Maíra Dellazeri. **Arte e educação: um olhar para a aprendizagem, o desenvolvimento e a humanização das crianças na educação infantil**. 2020. 165f. Dissertação (Mestrado em Educação), Londrina, Paraná, 2020.

DUARTE JR., João Francisco. **Por que arte-educação?** 14. ed. Campinas: Papirus, 2003.

GAIO, Rosilene Maria da Silva. **Um olhar sobre Educação Infantil: e a arte onde está? E o corpo como está?** 2015. 144 f. (Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação Processos Socioeducativos e Práticas Escolares). Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2015.

IABELBERG, Rosa. **O desenho cultiva das crianças: prática e formação de educadores**. 2. Ed. Rev. Porto Alegre: Zouk, 2013.

KAISER, Patrícia Nunes de. **Arte na educação infantil: o desenvolvimento infantil e a criança produtora de cultura**. 2017. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

LIRA, Iasmim Cavalcanti Caballero. **Arte, infância e práticas pedagógicas na educação infantil: narrativas de professoras de arte**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

LOPES, Thamiris Bastos. **Outras formas de conhecer o mundo: educação infantil em museus de arte, ciência e história**. 2019. 221f. Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2019.

LOWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1954.

MÃE, Valter Hugo. **Contra mim**. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2020.



MOTTA, Xênia Froes da. **Entre o visível e o invisível: tempos e espaços da arte nas narrativas de professoras da Educação Infantil.** 2022. 237 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2022.

OLIVEIRA, Adélia Pacheco de Freitas. **Arte na educação infantil: uma experiência estética com crianças pequenas.** 2016. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação Infantil e artes: sentidos e práticas possíveis. Caderno de Formação: formação de professores educação infantil princípios e fundamentos. **Acervo digital Unesp**, v. 3, p. 27-39, 2010.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Os cinco sentidos.** São Paulo: Global, 2009.

SANTOS, Maria Emília Tagliari. **Bebês no museu de arte: processos, relações e descobertas.** 2017. 186f. Dissertação (mestrado) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2017.

SCHMIDT, Flora Bazzo. **Crianças pequenas e museus: mapeamento e análise das produções acadêmicas acerca da relação entre museus e crianças de zero a seis anos.** Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2019

SILVA, Andreia Haudt da. **Experiências estéticas na educação infantil: práticas pedagógicas desenhadas pela arte.** Pelotas, RS: Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2019.

SILVA, Camila Oliveira da. **Formação docente para o ensino de Arte na Educação Infantil: Pistas produzidas e uma pesquisa-formação no curso de Pedagogia.** 2022. 66f. Dissertação (Mestrado Acadêmico), Fortaleza, 2022.

SOUSA, Kátia Aparecida Franco de. **Artes Plásticas na educação infantil na perspectiva histórico-cultural.** 2023. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação), São João del-Rei, Minas Gerais, 2023.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch **Imaginação e criação na infância.** São Paulo: Ática, 2009.

WALTER, Fernanda Omelczuk; FERREIRA, Franciela da Silva;  
SCARELI, Giovana; COSTA, Luciano Bedin da; QUAGLIA, Pablo.  
(orgs.). **Janelas Contato**: micro-dicionário de infâncias na pandemia.  
São João del-Rei, MG: Universidade Federal de São João del-Rei, 2022.  
(e-book).